

**PRESENÇA DO LENTIVÍRUS EM REPRODUTORES CAPRINOS ADQUIRIDOS PARA MELHORIA GENÉTICA DE REBANHOS EM SOBRAL/CEARÁ: RELATO DE CASO.**

PINHEIRO, R.R.<sup>1</sup>; RAMOS, E. B.<sup>2</sup>; ALVES, F.S.F.<sup>1</sup>; ANDRIOLI, A.<sup>1</sup>; GOUVEIA, A.M.G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médicos Veterinários, PhD, Pesquisadores da Embrapa Caprinos. E-mail: [rizaldo@cnpq.embrapa.br](mailto:rizaldo@cnpq.embrapa.br). <sup>2</sup>Técnica Agrícola - Centro de Estudo e Apoio ao Trabalhador;

<sup>3</sup>Médica Veterinária, PhD, Professora do Dep. de Med. Veterinária da UFMG.

A criação de caprinos leiteiros vem se desenvolvendo rapidamente no país e em especial no Estado do Ceará, tornando-se cada vez mais importante na geração de recursos para a região, entretanto, pouca ênfase é dada ao controle de doenças infecciosas, especialmente a artrite encefalite caprina (AEC). Esta enfermidade, causada pelo lentivírus caprino (LVC) tem se disseminado pelo país em grande parte devido ao desconhecimento do grau de comprometimento dos rebanhos e da dificuldade de acesso ao diagnóstico. Este trabalho teve como objetivo verificar a presença ou não do LVC em 30 reprodutores recém adquiridos para serem utilizados na melhoria genética dos rebanhos caprinos do assentamento de Casinhas em Sobral, Ceará. Os animais eram puros da raça Anglo Nubiana, tinham entre 9 e 15 meses de idade e oriundos de rebanhos de Pernambuco e do Ceará. Para detecção de anticorpos contra o vírus da AEC foi utilizada a microtécnica de imunodifusão em gel de ágar (IDGA), utilizando kit de antígeno comercial (Veterinary Diagnostic Technologic, Inc.). A prevalência do lentivírus caprino (LVC) foi de 10% (3/10). Todos os animais soropositivos eram oriundos do estado de Pernambuco. Este resultado reforça a tese de que a entrada desta enfermidade em rebanhos nativos e SRD provavelmente seja decorrente da aquisição ou troca de reprodutores, já que se trata de uma prática comum na região. Ressalta-se, também, que a presença de reprodutores positivos no rebanho tem grande influência na disseminação da AEC, visto o potencial de transmissão do vírus pelo sêmen, sendo, portanto, necessário uma aquisição criteriosa e testes antes da introdução de animais, principalmente reprodutores de raças leiteiras. Pode-se concluir que, em função da aquisição de animais puros e mestiços com o intuito de melhorar a produção leiteira e considerando-se a realidade sócio-econômica e o tipo de exploração zootécnica predominante no Nordeste brasileiro, a presença do LVC nos animais leiteiros representa grande risco de disseminação do agente para os rebanhos SRD e nativo.